



OPORTUNIDADES EM TECNOLOGIA
PARA A BASE DA PIRÂMIDE



INTRODUÇÃO

Este relatório é uma compilação das principais discussões apresentadas durante as duas edições do evento “Inovações em tecnologia para Base da Pirâmide”, realizadas em Recife, no dia 12 de novembro de 2013 e em São Paulo, em 20 de maio de 2014.

A realização desse encontro setorial, que contou com a participação de corporações, empreendedores, aceleradoras e fundos de investimentos, se deve a uma parceria entre a [Aspen Network of Development Entrepreneurs \(ANDE\)](#), [eBay Foundation](#), [Instituto de Cidadania Empresarial \(ICE\)](#) e contou com o apoio de [ARTEMISIA](#), [Cria Global](#) e [Porto Digital](#).

Focando no papel da tecnologia para o desenvolvimento social, o evento buscou conectar diferentes players, com os objetivos de:

- Construir uma rede capaz de gerar oportunidades e desenvolver o ecossistema de negócios de impacto social;
- Identificar serviços e produtos tecnológicos que contribuem para a melhoria das condições de vida de indivíduos;
- Explorar o potencial da tecnologia na elaboração de soluções para os problemas ainda latentes da base da pirâmide.

O encontro também contou com a colaboração de outras organizações de empreendedorismo social, tais como [ARTEMISIA](#), [Endeavor](#), [Grameen Foundation](#), [Impact HUB](#), [InfoWay](#), [Intel](#), [itsNOON](#), [Joy Street](#), [Kiduca](#), [OLHAconta](#), [Pipa](#), [Plano CDE](#), [Porto Digital](#), [PorVir](#), [ProDeaf](#), [Vox Capital](#) e [World Transforming Technologies](#).

A high-angle, close-up photograph of a person's shadow cast on a red brick floor. The shadow is dark and elongated, extending from the right side of the frame towards the left. The person's lower leg and foot, wearing a black dress and a silver high-heeled shoe, are visible on the right edge. The text "A BASE DA PIRÂMIDE NO BRASIL" is overlaid in white, uppercase letters across the middle of the shadow.

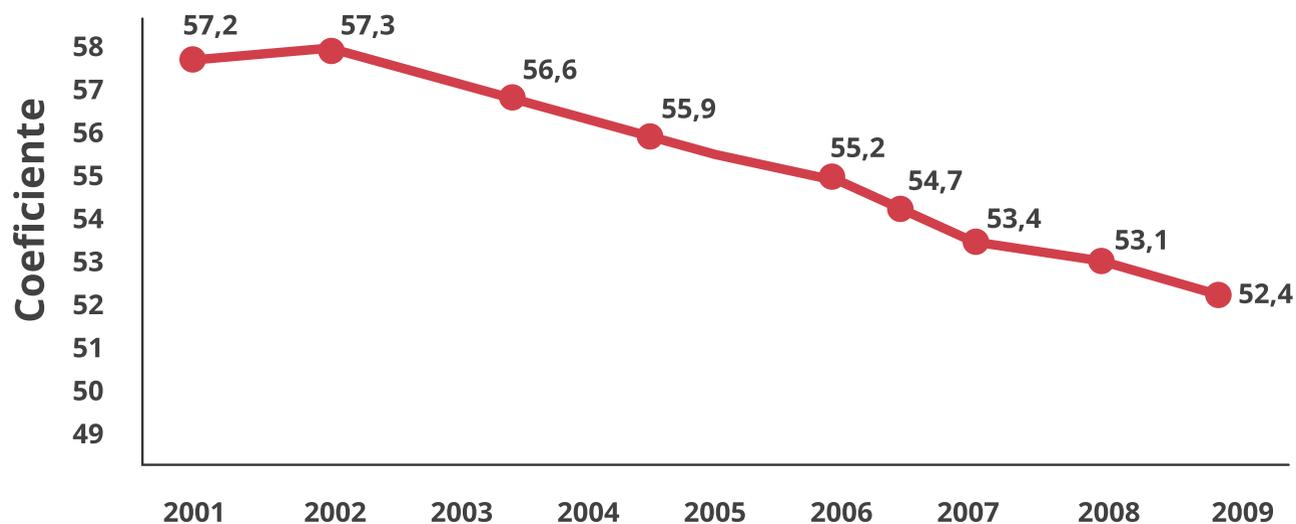
A BASE DA PIRÂMIDE NO BRASIL

A base da pirâmide no Brasil

Trazer a Base da Pirâmide para o centro das discussões que visam promover um desenvolvimento mais justo e igualitário nos países emergentes é um dos focos da ANDE, que, por meio de seus eventos setoriais, busca ampliar ainda mais tais discussões, destacando o papel do empreendedorismo para a superação de desafios sociais.

No Brasil, a base da pirâmide sempre foi extensa em termos demográficos, e tem se tornado ainda mais relevante por conta da diminuição da desigualdade de renda ocorrida recentemente no país, conforme podemos observar na tabela abaixo, referente ao índice GINI¹.

Índice GINI no Brasil



GINI Index	
PAÍS	PONTUAÇÃO
Índia	36.8
Rússia	41.7
China	47.4
México	48.3
Brasil	51.9
África do Sul	63.1

¹

¹ Fonte: Relatório Mundial do Coeficiente GINI da CIA 2009

Este fenômeno é acompanhado de um aumento da mobilidade social, especialmente no que se refere às classes mais baixas da população brasileira, e se deve a alguns fatores como o aumento do salário mínimo e do número de empregos formais na economia, além da expansão do crédito

e das políticas públicas voltadas à redução da desigualdade de renda. A tabela a seguir apresenta os parâmetros brasileiros para a definição formal das classes sociais. É com base nessas referências que a ANDE definiu a terminologia utilizada nesse relatório.

Definições específicas para cada classe:

CLASSES	RENDA MENSAL FAMILIAR PER CAPITA - FAIXAS*	NÚMERO MÉDIO DE MORADORES POR DOMICÍLIO	EQUIVALÊNCIA - CRITÉRIO BRASIL
Alta Classe Alta	Acima de R\$ 2.480	2,3	A
Baixa Classe Alta	De R\$ 1.020 a R\$ 2.480	2,6	B1
Alta Classe Média	De R\$ 642 a R\$ 1.019	2,9	B2
Média Classe Média	De R\$ 442 a R\$ 641	2,8	C1

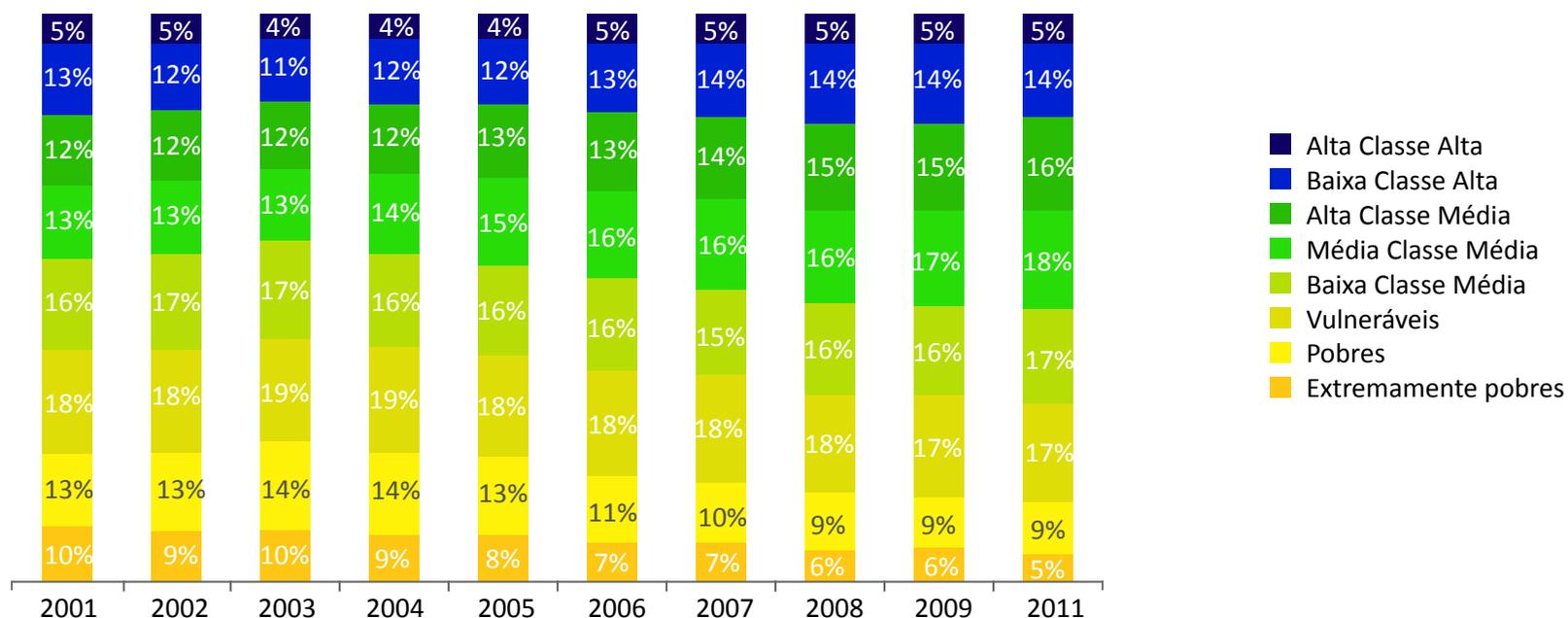
CLASSES	RENDA MENSAL FAMILIAR PER CAPITA - FAIXAS*	NÚMERO MÉDIO DE MORADORES POR DOMICÍLIO	EQUIVALÊNCIA - CRITÉRIO BRASIL
Baixa Classe Média	De R\$ 292 a R\$ 441	3,6	C2
Vulneráveis	De R\$ 163 a R\$ 291	3,9	D
Pobres	De R\$ 82 a R\$ 162	4,5	E
Extremamente Pobres	Até R\$ 81	3,7	E

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) utiliza essa definição de acordo com a renda *per capita* mensal de uma família².

A “classe média” brasileira corresponde à categoria de famílias com renda mensal entre R\$ 300,00 e R\$ 1.020,00 per capita. Esta representa hoje metade da população, e está crescendo ainda mais, como podemos visu-

alizar no gráfico abaixo, disponibilizado pelo IBGE³. Observamos que, enquanto o tamanho das classes mais altas permanece estável, ocorre um crescimento expressivo da classe média e uma diminuição das classes pobres (de 13% em 2001 para 9% em 2011) e extremamente pobres (de 10% em 2001 para 5% em 2011).

População segundo classe social: 2001 - 2011



2,3

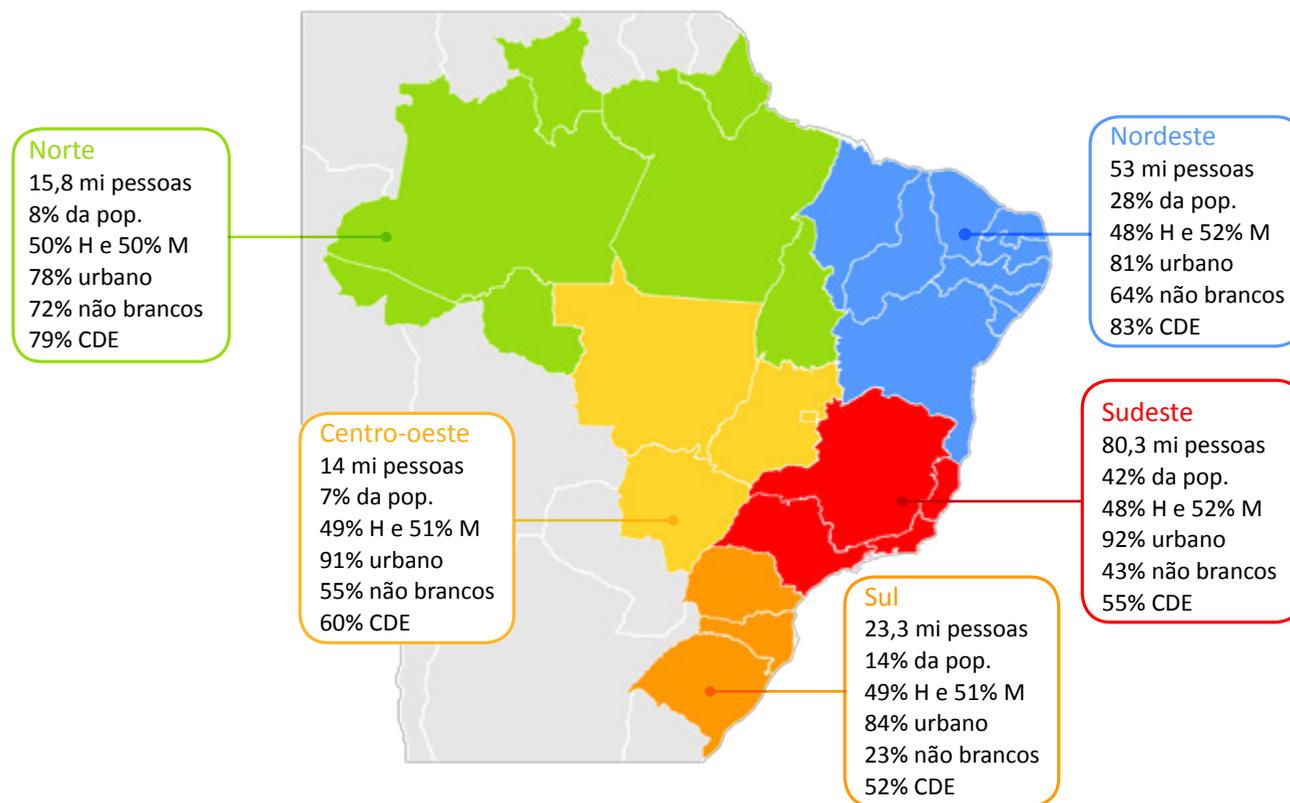
2 Fonte: PNAD 2009

3 Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2011

No entanto, as discrepâncias em termos de distribuição de renda permanecem latentes no país, e podem ser observadas não só entre as classes - pelo montante de capital acumulado pelas mais altas desproporcional à pequena porção da população que representam - mas também pela centralização da renda nacional em algumas regiões, que privilegia o seu respectivo desenvolvimento em detrimento das outras.

O estudo abaixo, elaborado pelo IBGE, expõe um retrato nacional bastante significativo, que aponta com clareza a relevância da **Base da Pirâmide dentro do Brasil**, uma vez que esta **representa a maior parte da população em todos os estados, constituindo a porcentagem de 66% da população total do país**⁴.

Brasil - Diversidade Regional



A comprovação do tamanho dessa parcela da sociedade ressalta a necessidade de melhor compreendê-la. A análise feita por Maurício Prado, diretor do Plano CDE, durante a edição paulistana do evento, auxiliou nessa percepção.

No gráfico “Lógicas de Consumo Distintas da “Nova Classe Média para as Novas Classes Médias”, observa-se o que as classes médias e baixas esperam de sua integração no mercado:

Lógicas de consumo distintas da “Nova Classe Média” para as “Novas Classes Médias”



Classe Média que já ascendeu

- Diversificação do consumo, novas categorias: lazer e entretenimento, automóvel, ensino privado, bens de consumo, tecnologia.
- Busca mostrar ascensão/status, mas nem sempre com recursos para pagar por isso → Endividamento

Classe Média em ascensão

- Ampliar conforto: moradia, equipamentos, bens duráveis, tecnologia, lazer
- Crédito para consumo
- Educação dos filhos e própria
- “Empoderamento” dos filhos (acesso com qualidade)

Baixa renda

- Busca por acesso e inclusão: moradia, consumo básico, infraestrutura
- “Empoderamento” dos filhos
- Qualificação profissional
- Crédito para consumo e para empreender⁵

Dentro desse contexto, a temática de Tecnologia para base da pirâmide se mostra como um instrumento inovador para o desenvolvimento de soluções que fomentem ainda mais a mobilidade social no país.

⁵
5 Fonte: Análise de Maurício Prado, Plano CDE para evento setorial de Invenção e Tecnologia para BoP

A close-up, over-the-shoulder shot of a woman with dark hair tied back, wearing a black sweater, holding a blue mobile phone to her ear. She is outdoors, with a green lawn and a grey concrete path visible in the background. The lighting is warm, suggesting late afternoon or early morning. The text 'POR QUÊ TECNOLOGIA?' is overlaid in white, sans-serif font across the middle of the image.

POR QUÊ TECNOLOGIA?

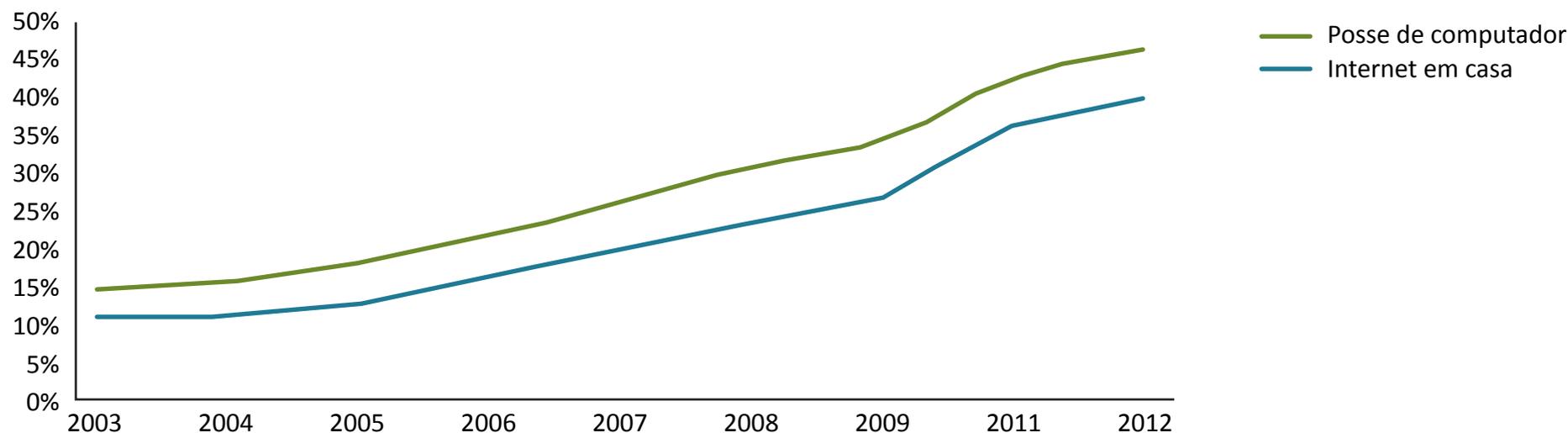
Acesso à tecnologia

A adesão à tecnologia pelas classes médias e baixas tem apresentado um aumento constante no Brasil, por conta de fatores como:

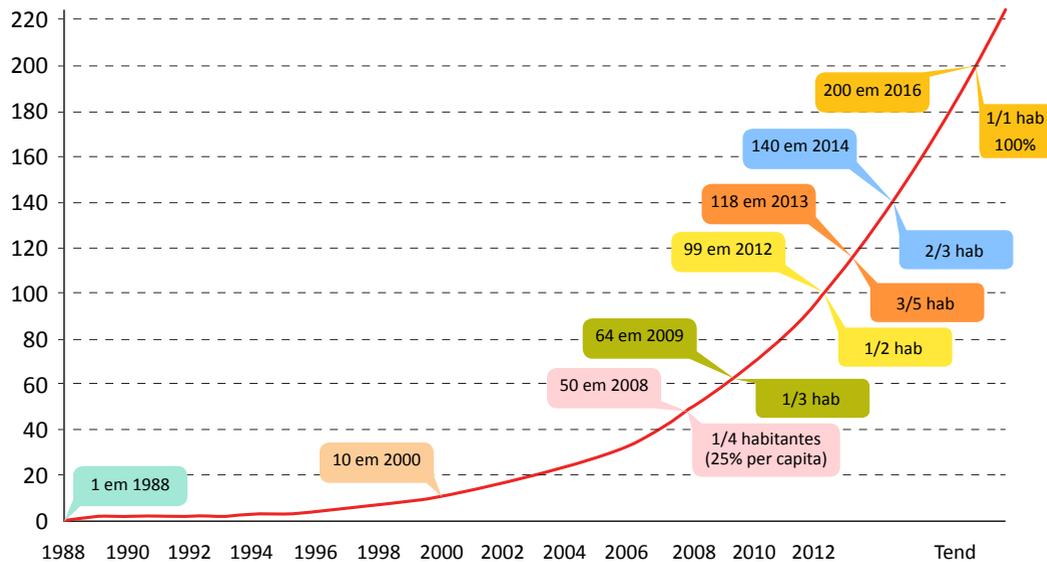
- A mobilidade social ocorrida na última década;
- A popularização de computadores, telefones móveis e smartphones;
- A ampliação recente do acesso à internet.

Isto pode ser comprovado pelos gráficos 1 e 2 a seguir, que demonstram a inserção progressiva da tecnologia nos domicílios brasileiros e o crescente número de computadores em utilização no país, respectivamente:

Acesso a bens tecnológicos



Total de computadores em uso no Brasil - Milhões de unidades



Fonte: Pesquisa anual CIA, FGV-EAESP, 24ª edição, 2013

Alguns dados relevantes:

- Cerca de **28.1 milhões** de domicílios possuem ao menos um computador⁶;
- **24,3 milhões** de domicílios possuem acesso à internet⁶;
- **80.9 milhões** de brasileiros são usuários de internet, sendo este número composto por 47% dos indivíduos das classes C e 14% das classes D e E. A classe A contabiliza 94% de usuários e a B 80%⁷.
- No indicador de quem nunca utilizou a internet, verifica-se que 68 milhões de pessoas são das classes C, D e E⁷.
- O número de usuários também varia de acordo com a região do país. **No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mais de 50% da sua população são usuários. Nordeste e o Norte não atingem nem 40% de usuários⁷.**

De acordo com a projeção do gráfico 2, tais índices só devem aumentar, o que ressalta a importância de refletirmos sobre o potencial proveniente da utilização de serviços tecnológicos na geração de impacto social.

^{6,7}

⁶ Fonte: TICs domicílios 2012 ou Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil 2012. É realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação em parceria com o IBOPE e o IBGE. Seu objetivo é medir o acesso e os tipos de uso da população brasileira em relação às tecnologias de informação e comunicação (TICs). Acesse a pesquisa: <http://cetic.br/pesquisa/domicilios/>

⁷ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD 2011.

O papel da tecnologia móvel

Ainda mais acessíveis do que os computadores, os telefones móveis têm sido os grandes responsáveis pela inserção tecnológica das classes CDE. De acordo com Maurício Prado, diretor do Plano CDE, **3.8 milhões de brasileiros acessaram a internet pela primeira vez em um celular, por conta da popularização dos planos pré-pagos.**

A adesão a esses aparelhos é altíssima. De acordo com a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), o número total de aparelhos utilizados no país, em novembro de 2013 era de 270,5 milhões, o equivalente a 1,36 celulares por pessoa. As tabelas abaixo, elaboradas a partir de dados preliminares da agência, confirmam estas informações:

TELEFONE CELULAR: POR CLASSE SOCIAL - 2012						
CLASSE SOCIAL	POSSUEM			USAM		
A	97%			98%		
B	93%			94%		
C	83%			86%		
DE	59%			67%		

CELULAR NO BRASIL						
%	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Possuem	51%	52%	59%	64%	76%	80%
Usam	66%	67%	75%	79%	82%	84%

É importante considerar que a telefonia passa a ser apenas mais uma das possibilidades oferecidas por esses dispositivos, que cada vez mais reúnem

funções, produtos e serviços que interagem com o cotidiano de seus usuários, constituindo uma excelente ferramenta para negócios voltados para a BoP.

A long, narrow wooden pier extends from a rocky shore into the ocean. The pier is made of dark brown wooden planks and is flanked by white rope railings supported by wooden posts. The ocean is a deep blue-grey color with white-capped waves breaking against the pier. The sky is filled with large, grey, dramatic clouds, with a sliver of blue visible near the horizon. The overall mood is contemplative and serene. The text "UM OLHAR PARA O FUTURO" is overlaid in white, sans-serif capital letters across the middle of the pier.

UM OLHAR PARA O FUTURO

As plataformas de tecnologia de fato dinamizaram uma série de processos, encurtaram distâncias físicas e baratearam serviços e produtos, criando diversas oportunidades de negócios, particularmente no que se refere às classes CDE. No entanto, além de perceber as maneiras pelas quais a tecnologia já contribuiu para o desenvolvimento da BoP, no Brasil, é preciso aproximar ainda mais os setores de empreendedorismo social e de tecnologia, um em relação ao outro, e ambos para com as populações de baixa renda, afim de ampliar as possibilidades desse ecossistema.

Nesse sentido, Dhaval Chada, sócio fundador da Pipa e Cria Global, fez uma exposição bastante interessante durante a edição paulistana. Dhaval questionou o processo atual de criação de negócios para a Base da Pirâmide, feito a partir de perspectivas top-down que não correspondem às reais necessidades e aos anseios do consumidor das classes baixas. Segundo ele, é preciso integrar a BoP na formulação das

abordagens e soluções que visem atender às suas necessidades, afim de superar tal desafio e aumentar a eficiência dos negócios do segmento.

Além disso, Dhaval abordou a importância de se eliminar o descompasso existente entre o que a tecnologia é capaz de desenvolver e o que o mercado está preparado para investir e implementar. Para ele, o setor de empreendedorismo permanece bastante conservador, quando comparado ao tecnológico, e não está explorando todo o potencial oferecido pelas inovações tecnológicas, que se multiplicam a níveis exponenciais. Isto se deve, dentre outros fatores, à falta de informações sobre tais inovações, que ficam restritas ao próprio setor de tecnologia e a outros campos específicos. Dhaval salientou então que é preciso alinhar os setores de tecnologia e de empreendedorismo social, de maneira a fortalecer suas possibilidades de interação e melhorar os serviços oferecidos pelo mercado.

“Temos de olhar o mercado não só de hoje, mas com perspectivas futuras”

Dhaval Chada

Internet das coisas

Para entender as perspectivas futuras das corporações para o setor, o evento contou com a apresentação de Max Leite, diretor de inovação da Intel, que falou sobre a “Internet das Coisas”.

Esta proposta, que consiste em uma espécie de conectividade generalizada entre pessoas, produtos e serviços, está em plena expansão dentro do setor de tecnologia. O processo funcionaria de maneira que aparelhos de uso cotidiano se conectariam a pequenos dispositivos eletrônicos, gerando dados sobre a sua utilização. A partir disso, a

conectividade produziria inteligência, por meio do cruzamento dos dados coletados, se tornando capaz de atender às necessidades e preferências específicas de cada consumidor. Em grande escala, esses processos poderiam ser utilizados pela própria administração pública, melhorando, por exemplo, a mobilidade urbana por meio da análise integrada dos dados emitidos por passageiros e máquinas.

Assim, a “Internet das Coisas”, é um grande exemplo do potencial transformador das inovações, e de como o pioneirismo da tecnologia beneficiar a sociedade.





DESAFIOS IDENTIFICADOS NOS ENCONTROS

População brasileira

Apesar da mobilidade social da última década, ainda existem diversos problemas estruturais a serem solucionados no Brasil:

- 48 milhões de indivíduos pertencentes às classes mais baixas, ou seja, 1 em cada 4 brasileiros⁸;
- Fenômenos como o crescimento desordenado das cidades de médio porte, que se refletem em um desenvolvimento urbano caótico;
- Altas taxas de analfabetismo funcional, o qual atinge cerca de 27,8 milhões de brasileiros⁹;
- Alto e crescente nível de endividamento da classe média, devido à falta de habilidade em gestão financeira.



Empreendedorismo social — Região Nordeste

• Pouco conhecimento do mercado local sobre os negócios de impacto

Numa comparação com outras regiões onde o tópico está sendo debatido há mais tempo, como São Paulo e Rio de Janeiro, nota-se que o conhecimento sobre o tópico negócios de impacto na região do Nordeste ainda é restrito a um grupo reduzido de atores. No entanto, o tópico tem sido bem recebido por empreendedores, professores e outros apoiadores do ecossistema. Isso mostra o potencial de estratégias que podem ser realizadas para fomentar o conhecimento sobre o campo na região.

• Falta de estrutura do campo para apoiar os negócios sociais emergentes

Apesar de ter um ecossistema empresarial relativamente favorável, especialmente em torno do empreendedorismo de base tecnológica, não há muito apoio para o negócio social na região. No entanto, em Recife há um interesse crescente em torno de empreendedorismo social, que pode ser observado pelo estabelecimento de muitos atores do setor na cidade, tais como Artemisia, Endeavor (Programa Visão de Sucesso) e Impact HUB. Embora ainda faltem atores e recursos financeiros voltados para este tipo de negócio, o aumento de interesse no setor é promissor e pode ser melhor explorado.



8,9

8 Fonte: (Estudo Brasil Brasis, Plano CDE, 2014)

9 Fonte: Censo do IBGE, 2012



CASES

Painel de empreendedores

Após compreender de que maneira a população de baixa-renda se relaciona com a tecnologia no Brasil, as duas edições do evento buscaram investigar como os serviços tecnológicos já estão operando na promoção da inovação social. Para isso, foram realizadas

entrevistas e painéis com empreendedores de impacto provenientes de diversos seguimentos, unidos pelo fator comum de basearem seus negócios na utilização de tecnologia e, principalmente, da internet.

The logo for its.noon features the text "its.noon" in a lowercase, sans-serif font. The "its" is in a dark blue color, and ".noon" is in a lighter blue color. The logo is set against a solid yellow square background.

Eliana Yamaguchi, sócia fundadora da [itsNOON](#)

A plataforma itsNOON visa gerar valor compartilhado tanto para empresas como para a sociedade, utilizando a criatividade e a internet como meios de unir interesses e alcançar resultados. O processo funciona de maneira dinâmica: empresas fornecem suporte financeiro para projetos inovadores provenientes da sociedade, selecionados a partir de uma “chamada criativa” disponibilizada no website, da qual qualquer indivíduo pode participar. De acordo com Eliana, um grande percentual dos propositores provém da população de baixa-renda, o que demonstra o potencial deste sistema inovador na criação de oportunidades igualitárias e inclusivas.

Fernando Fernandes, sócio fundador da [Saútil](#)

A Saútil é uma plataforma online que visa facilitar o acesso a serviços públicos de saúde. Dentre os produtos oferecidos, constam informações sobre a disponibilidade de medicamentos, agendamento de consultas e exames dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponibilizando tais informações gratuitamente para o consumidor final, esta plataforma diminui os esforços e custos necessários para acessar os serviços de saúde pública, utilizados majoritariamente pelas classes mais baixas no país. Ao interligar um sistema de busca com um atendimento público deficiente, a Saútil foi capaz de trazer benefícios tangíveis para população da Base da Pirâmide.

The logo for ProDeaf features a stylized graphic of three vertical bars of increasing height, resembling a sign language gesture, in white on a dark blue square background. Below the graphic, the text "ProDeaf" is written in a white, sans-serif font.

Flávio Almeida, diretor de operações da [ProDeaf](#)

O ProDeaf é um software de tradução de textos e falas em português para o sistema Libras, a língua de sinais brasileira, que visa melhorar a comunicação e o acesso à informação para as pessoas com deficiência auditiva, cerca de 10 milhões de brasileiros.

Fred Vasconcelos, CEO da Joy Street

A Joy Street é uma plataforma de competições educacionais que combina aprendizado com diversão, incentivando uma nova forma de ensino. Seus produtos se baseiam em ferramentas lúdicas e inovadoras, que podem ser utilizadas inclusive pelos professores em sala de aula, a exemplo da Olimpíada Jogos Digitais e Educação.



Jorge Proença, sócio fundador da Kiduca

O projeto Kiduca é um portal educacional que promove o aprendizado por meio de um ambiente virtual inovador. Voltada para o ensino fundamental, a plataforma dialoga com o universo atual das crianças, desenvolvendo temáticas educacionais a partir de jogos virtuais, nos quais professores e alunos interagem e aprendem juntos. Seguindo as diretrizes curriculares nacionais, a Kiduca criou uma oportunidade de melhorar a qualidade do ensino do país, especialmente quando colocada a serviço das classes CDE que sofrem com as deficiências do sistema público de ensino.

Ney Paranaguá, diretor geral da InfoWay

A InfoWay é uma organização que busca impactar positivamente toda a porção Norte e Nordeste do do Brasil, por meio da oferta de serviços de saúde de alta qualidade a preços acessíveis para as comunidades de baixa renda destas regiões. Dentre tais serviços, que se caracterizam pelo uso de tecnologia, destaca-se o Uniplam, um seguro de saúde com mais de 250 mil beneficiários no Amazonas, Ceará, Pernambuco e Piauí.





Samar Sleiman, sócia fundadora da OLHAconta

A OLHAconta é uma plataforma que promove a inclusão financeira por meio da telefonia móvel. Identificando que a população de baixa renda sofre com a falta de serviços bancários direcionados às suas necessidades - por não ter moradia fixa, ou habitar em lugares remotos onde não existem agências bancárias - a OLHAconta disponibiliza uma série de serviços financeiros pelo celular, tais como poupanças, pagamento de contas e transferências bancárias. Dessa forma, a plataforma elimina os empecilhos que dificultavam a essa parcela da população abrir contas e obter crédito, por exemplo, favorecendo a inclusão financeira dessas classes a baixos custos e a partir de mecanismos simples de utilização.

Tyler Spaldding, gerente global da eBay

A plataforma eBay, apesar de já ser uma companhia consolidada no mercado, também é um exemplo para ilustrar como a tecnologia é capaz de gerar soluções para a Base da Pirâmide. O portal introduziu o comércio online como uma forma de geração de renda a baixos custos, sem sair de casa, possibilitando assim o surgimento de novos negócios e empreendedores, não apenas dentro do mercado tradicional.



Os aprendizados, desafios e obstáculos discutidos durante a entrevista e o painel auxiliaram os outros investidores, aceleradores e empreendedores que estavam presentes a visualizarem como a tecnologia já se

tornou um canal de contribuição para o crescimento do ecossistema de negócios sociais, mas que este campo ainda apresenta diversas possibilidades de atuação.



IDEIAS DOS PARTICIPANTES

PREVENÇÃO

DE DRENÇAS

DIAGNÓSTICO

MAS MANTAM NO BRASIL
APR. 2014

AS P...

PROGRAMA DE...

...

Na edição paulista do evento, foi trabalhada uma dinâmica de co-criação, com o objetivo de promover a integração dos participantes e pensar o desenvolvimento do ecossistema de uma forma mais tangível. Sete grupos se formaram e foram instruídos a pensar em soluções viáveis para os problemas relacionados às temáticas escolhidas por eles: educação, saúde, serviços financeiros, redes metroviárias e realização de sonhos. Ao final do processo, cada equipe formulou um Elevator PITCH e apresentou aos demais, mostrando uma variedade interessante de propostas inovadoras.

Grupo 1 - Educação

O Pitch “Através de Escolha + Tecnologia” se propõe a solucionar a falta de interesse e de participação nas aulas por meio da Plataforma “Khan Waldorf”, um portal que oferece programas didáticos e guias de metodologias a serem utilizados durante processo de aprendizado. O objetivo central do projeto é melhorar o ensino do Ensino Médio e Fundamental das escolas públicas, colocando o aluno como o protagonista deste processo.

Grupo 2 - Educação

O Pitch “Educação Integral para o Professor” é um modelo de incentivo para a implementação do sistema de educação integral na rede pública de ensino. O programa se propõe a melhorar e expandir a utilização das tecnologias para educação integral, oferecendo recompensas a professores que atuam para a promoção da mesma. “A educação integral só fará sentido para o aluno, se fizer para o professor”, é o princípio desta iniciativa.

Finanças

O Pitch “Plataforma de Troca de Informações sobre Empréstimos e Crédito Informal com o Comércio Local” visa solucionar a má gestão financeira das famílias da BoP por meio de uma plataforma de avaliação financeira pessoal de baixo custo. Os resultados alcançados são a simplificação da obtenção de micro crédito, do pagamento de dívidas e da abertura de contas-poupança para a BoP, que atualmente enfrenta dificuldades em acessar estes serviços.



Realização de Sonhos

O Pitch “A Rede Colaborativa” é composto por um aplicativo de games premium voltado para o público jovem, que auxilia na remoção dos obstáculos para realização de sonhos e a conquista de objetivos da BoP.

Grupo 1 - Saúde

O Pitch “Aplicativo + Kit Saúde CDE” visa auxiliar na prevenção de doenças crônicas das classes CDE – e, principalmente, de mulheres – através de soluções tecnológicas e de baixo custos para diagnósticos e exames preventivos. O objetivo último é reduzir o índice das doenças mais fatais para a população de baixa-renda.

Grupo 2 - Saúde

O Pitch “Aplicativo Gamificado Mais Saúde” busca melhorar a prevenção de doenças crônicas das classes CDE através de um aplicativo que incentiva mudanças de hábito e de autoestima nessa população, fornecendo recompensas imediatas para aqueles que as praticarem.

Redes Metropolitanas de Transporte

O Pitch “Embarque Hi-tech” tem como objetivo utilizar o potencial de lugares de grande fluxo para a promoção da inclusão digital e da integração tecnológica da população de baixa-renda. A iniciativa se propõe a transformar o espaço da rede metروviária, disponibilizando um sinal aberto de wi-fi e estabelecendo salas de embarque, as quais contariam com redes para as pessoas conversarem e aprenderem sobre ferramentas tecnológicas, além de totens eletrônicos onde seria possível buscar empregos e obter informações variadas.



A photograph of a window with a red tiled roof and a blue frame, with a potted plant on the sill. The text "RECOMENDAÇÕES PARA O SETOR" is overlaid on the image.

RECOMENDAÇÕES PARA O SETOR

Reestruturação Social

- Os negócios devem estar atentos ao desenvolvimento das classes média e baixa da população brasileira, que vem se apresentando como um mercado consumidor em ascensão e procurar compreender necessidades e demandas;
- Considerar a penetração da tecnologia nas classes CDE e o potencial proveniente da utilização de serviços tecnológicos (internet, telefone móvel) na geração de impacto social;

Explorar Potencial de Transformação da Tecnologia

- Considerar o potencial transformador da “Internet das Coisas” como um exemplo dos benefícios do pioneirismo tecnológico na sociedade;
- Compreender a evolução da própria tecnologia, refletindo sobre o que ela pode agregar ao desenvolvimento das classes CDE;

- Diminuir o descompasso existente entre o que a tecnologia é capaz de desenvolver e o que o mercado está preparado para investir e implementar. O empreendedorismo social deve se inspirar no pioneirismo da tecnologia, crescendo de forma linear;
- Explorar as inovações tecnológicas para construir novos conceitos de negócio, tais como plataformas educacionais adaptativas;

Integração da BoP

- Integrar a BoP na formulação das abordagens e soluções que visam atender às suas necessidades, a fim de aumentar a eficiência dos negócios do segmento;
- Criar novas formas de conectar empreendedores e comunidades, a fim de gerar mais empreendimentos que impactem a BoP;
- Melhorar a articulação dos atores já existentes dentro do ecossistema de empreendedorismo social no Brasil, elaborando mais projetos colaborativos, a fim de promover o crescimento do campo e aumentar o número de produtos e serviços oferecidos para a BoP.

Produção de Conhecimento

- Desenvolver mais pesquisas e análises sobre as necessidades e comportamentos dos consumidores da BoP em relação aos aparatos tecnológicos;
- Apresentar mais dados e pesquisas sobre as mudanças que estão acontecendo no mercado e o porquê de se investir em novos modelos de negócio;
- Desenvolver mais estudos de caso nacionais e internacionais e, posteriormente, promover a sua divulgação;
- Mapear e promover a produção, disseminação e intercâmbio de conteúdo relacionado à inovação nas áreas de educação, saúde, transporte, serviços financeiros, entre outras;
- Desenvolver novos cursos no campo de inovação gerencial e empreendedorismo social;
- Organizar mais eventos sobre negócios de impacto afim de disseminar mais conhecimento sobre o campo;

Engajamento Setor Público

- Fortalecer o relacionamento com o governo e mapear o potencial de parcerias público-privadas em nível local;

- Desenvolver pesquisas sobre os resultados de programas governamentais desenvolvidos para solucionar as necessidades das populações de baixa renda. Isto pode ajudar o setor a monitorar as políticas públicas;
- Considerar parcerias escaláveis entre Senac, Senai, e outras universidades federais que possam auxiliar no gerenciamento de negócios;
- Estimular a colaboração entre empreendedores e acadêmicos e o surgimento de novas ideias e soluções por meio de espaços compartilhados de trabalho.

Fortalecimento do Networking

- Melhorar a conexão entre os empreendedores sociais das diversas regiões do país;
- Desenvolver e encorajar oportunidades de networking entre intermediários locais, tais como investidores, incubadoras e universidades;
- Criar uma plataforma de assistência gerencial e financeira para empreendedores, afim de ajudá-los a desenvolver seus negócios;
- Encorajar o envolvimento de empreendedores em negócios sociais, educando-os a respeito dos desafios das comunidades de baixa-renda e fornecendo suporte financeiro a competições de planejamento estratégico;

CONCLUSÃO

As duas edições do evento “Inovações em tecnologia para Base da Pirâmide” exerceram papéis fundamentais na aproximação dos setores de empreendedorismo e de tecnologia, tanto em São Paulo quanto em Recife.

Promovendo o diálogo entre atores de diferentes áreas desses setores, e o compartilhamento de ideias e projetos inovadores entre eles, o evento demonstrou o potencial da utilização de serviços tecnológicos para a geração de impacto social, particularmente no que se refere à BoP.

Além disso, destacou a importância de se desenvolver ainda mais a interação já existente entre a Base da Pirâmide, os empreendedores e a tecnologia, de maneira a fortalecer o crescimento deste campo do empreendedorismo social.

Ao estimular mais encontros como esses, a ANDE e seus parceiros pretendem continuar trabalhando para o desenvolvimento desse ecossistema, fomentando novas parcerias e projetos.

An aerial photograph of a coastal city, likely Rio de Janeiro, Brazil. The image shows a dense urban area with numerous buildings, many with red-tiled roofs. A large river flows through the city, and a prominent bridge crosses it. In the background, the ocean is visible under a blue sky with scattered white clouds. The text 'SOBRE OS ORGANIZADORES' is overlaid in white, sans-serif capital letters across the middle of the image.

SOBRE OS ORGANIZADORES



A Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) é uma rede global de organizações que incentivam o empreendedorismo nos mercados emergentes. Os membros da ANDE oferecem serviços essenciais de apoio financeiro, educacional e de negócios a Pequenos Negócios em Crescimento (SGBs, na sigla em inglês) por acreditarem que estes criarão empregos, estimularão o crescimento econômico continuado e produzirão benefícios econômicos e sociais.

Em última análise, todos acreditamos que os SGBs podem ajudar a tirar os países da pobreza. Os membros da ANDE são fundos de investimento, prestadores de desenvolvimento de capacidades, de instituições de pesquisa, acadêmicas ou de desenvolvimento financeiro e corporações de todo o mundo. Fundada com 34 membros, em 2009, ANDE compreende agora mais de 200 membros que operam em mais de 150 países.



Fundada em 1998 com o compromisso de atuar no meio filantrópico, a eBay Foundation possui duas principais frentes de atuação para produzir impactos positivos na sociedade.

A primeira, ["The Opportunity Project"](#) atua como uma ferramenta de suporte profissional para pequenos empreendedores, promovendo a eles capacitação, inserção no mercado de trabalho e remuneração justa. Já o [GIVE Team](#) é um programa que estimula os funcionários da eBay Inc. a se engajarem em questões sociais, por meio de doações e de voluntariado. Atualmente, a eBay Foundation já contabiliza mais de US\$ 30 milhões em doações para organizações sem fins lucrativos, sendo classificada como uma das principais corporações que apoiam a filantropia no Vale do Silício.



O Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) é uma organização da sociedade civil que atua desde o final da década de 90 na promoção de iniciativas inovadoras que potencializam o impacto social positivo na população de baixa renda.

O Instituto trabalha em duas áreas prioritárias: (I) Finanças Sociais e Negócios Sociais (II) Fortalecimento Local. Além disso, possui dois eixos transversais (a) Inovação e Disseminação de Conhecimento e (b) Mobilização Empresarial e Articulação Inter setorial.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos palestrantes que tornaram o evento e esse relatório possíveis:

- Alfredo Júnior,
- Amy Millington,
- Ana Luiza Jacob,
- André Wongtschowski,
- Daniel Izzo,
- Dhaval Chada,
- Eiran Simis,
- Eliana Yamaguchi,
- Fernanda Bombardi,
- Fernando Fernandes,
- Flavio Almeida,
- Florência Estrade,
- Fred Vasconcelos,
- Jenny Everett,
- Jorge Proença,
- Juliana Queiroga,
- Luciana Shirakawa,
- Mariana Amazonas,
- Mariana Fonseca,
- Maurício Prado,
- Max Leite,
- Ney Paranaguá,
- Robert Parkinson,
- Samar Sleiman,
- Steve Wright,
- Tyler Spalding,
- Veronica Ribeiro.

À equipe que colaborou para a construção desse relatório:

- Alexander Pan,
- Amy Millington,
- Camila Matos,
- Gabriela Néspoli,
- Jenny Everett,
- Maria Flávia Sartori,
- Rebeca Rocha,
- Tyler Spalding.

Agradecemos também todos os fornecedores e suas equipes que viabilizaram a produção dos eventos.

